

**CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO JOSÉ**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

ALINE DE OLIVEIRA NOGUEIRA COSTA  
JESSICA DUQUE DOMINGUES  
JOELMA MARIANO FLORES DE LIMA CARLOS

**O PAPEL DO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS PALIATIVOS AO  
PACIENTE ONCOLÓGICO**

RIO DE JANEIRO

2022

ALINE DE OLIVEIRA NOGUEIRA COSTA  
JESSICA DUQUE DOMINGUES  
JOELMA MARIANO FLORES DE LIMA CARLOS

**O PAPEL DO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS PALIATIVOS AO  
PACIENTE ONCOLÓGICO**

Trabalho de conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário São José apresentado como requisito para obtenção de título de Bacharel em Enfermagem, sob a orientação da Professora Mestranda Sandra Maria Leal Oliveira.

RIO DE JANEIRO  
2022

# O PAPEL DO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS PALIATIVOS AO PACIENTE ONCOLÓGICO

Aline de Oliveira Nogueira<sup>1</sup>  
Jessica Duque Domingues<sup>2</sup>  
Joelma Mariano Flores de Lima<sup>3</sup>  
Sandra Maria Leal Oliveira<sup>4</sup>

## RESUMO

**Objetivo:** Ressaltar a importância do enfermeiro nos cuidados paliativos ao paciente oncológico. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura com recorte temporal de 2012 a 2022. **Resultados:** Após a análise surgiram duas categorias: a busca na literatura sobre a temática dos cuidados paliativos e elencar as evidências encontradas. **Conclusão:** Diante do exposto o papel do enfermeiro nos cuidados paliativos é sobre saber orientar tanto o paciente quanto a família nos cuidados prestados, portanto sabendo educar em saúde, com clareza, objetividade, que cidade nas ações visando a qualidade de vida desses pacientes. Sendo assim espera-se ter contribuído com o estudo para as evoluções posteriores e continuação da pesquisa.

**Palavras-chaves:** Cuidados paliativos; cuidados de enfermagem; enfermagem oncológica; neoplasia terminal.

---

<sup>1</sup>Discente do 10º período do Curso de graduação de Enfermagem do Centro Universitário São José. Email: alineonc21@gmail.com

<sup>2</sup> Discente do 10º período do Curso de graduação de Enfermagem do Centro Universitário São José. Email: jessicaduqueza15@gmail.com

<sup>3</sup>Discente do 10º período do Curso de graduação de Enfermagem do Centro Universitário São José. Email: joelmaflores74@gmail.com

<sup>4</sup>Mestranda em Novas Tecnologias Digitais para Educação pela Unicarioca, Docente do Curso de Graduação de Enfermagem do Centro Universitário São José, Especialista em Alta Complexidade pela Escola de Enfermagem Anna Nery e Especialista em Oncologia pela Universidade Gama Filho. Email: sandramoliveira@gmail.com

# The role of nurses in palliative care for cancer patients

Aline de Oliveira Nogueira<sup>1</sup>  
Jessica Duque Domingues<sup>2</sup>  
Joelma Mariano Flores de Lima<sup>3</sup>  
Sandra Maria Leal Oliveira<sup>4</sup>

## ABSTRAT

**Objective:** To emphasize the importance of nurses in palliative care for cancer patients. **Method:** This is a literature review with a time frame from 2012 to 2022. **Results:** After the analysis, two categories emerged: the search in the literature on the subject of palliative care and listing the evidence found. **Conclusion:** Given the above, the role of nurses in palliative care is about knowing how to guide both the patient and the family in the care provided, therefore knowing how to educate in health, with clarity, objectivity, which city in actions aimed at the quality of life of these patients. Therefore, it is expected to have contributed to the study for further developments and continuation of the research.

**Keywords:** Palliative care; nursing care; oncology nursing; terminal neoplasm.

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 OBJETIVOS	9
2.1 OBJETIVO GERAL	9
2.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	9
3 JUSTIFICATIVA	9
4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
4.1 CÂNCER	10
4.2 CUIDADOS PALIATIVOS	12
4.2.1 Principais sinais e sintomas	14
4.2.2 Enfermagem frente aos cuidados paliativos	15
5 METODOLOGIA	16
6 RESULTADOS	19
7 DISCUSSÃO	21
8 CONCLUSÃO	23
REFERÊNCIAS	26

# 1 INTRODUÇÃO

Cuidar é o principal instrumento de Enfermagem, quando observamos o cuidado percebemos que não é somente o corpo que adocece, mas sim o ser em sua totalidade. Das diversas causas de morte no mundo, o câncer é a única que continua a crescer independente do país ou continente (BROCA et al, 2012).

Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA) 2022, o câncer não tem uma causa única, há diversas causas externas presentes no meio ambiente e interna como hormônios, condições imunológicas e mutações genéticas os fatores podem interagir de diversas formas, dando início ao surgimento do câncer. Entre 80% e 90% dos casos de câncer estão associados a causas externas. As mudanças provocadas no meio ambiente pelo próprio homem, os hábitos e o comportamento podem aumentar o risco de diferentes tipos de câncer.

O diagnóstico de câncer repercute de modo importante na vida da pessoa e de sua família, em especial quando a doença se apresenta em estágio avançado e com metástases, fora de possibilidade terapêutica de cura. Quando isso acontece, diz-se que a pessoa se encontra em cuidados paliativos, sendo que, a partir desse ponto, a ênfase recai sobre as medidas que visam a identificação, avaliação e o tratamento oportuno de sintomas físicos, psicossociais e espirituais que repercutem na qualidade de vida da pessoa (FIGUEIREDO,2018).

Em meio disso o enfermeiro exerce papel fundamental de está em contato direto e mais intenso com esses pacientes, não somente em sua fase terminal, mas durante todo o percurso da doença, em virtude do seu trabalho que é o cuidar.

Nos registros da 2ªed da Organização Mundial da Saúde (OMS) 2002, já se apresentava um quantitativo de 58 milhões de mortes por ano no mundo, sendo 34 milhões são por doenças ameaçadoras da vida, incluindo se a neoplasia terminal.

Com isso a Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP) 2017 diz-se que cada ano mais de 20 milhões de pessoas precisam de Cuidados Paliativos ao final de suas vidas no mundo , cerca de 6% destas são crianças e o número total

estimado para os próximos anos é de 40 milhões, incluindo os pacientes no estágio inicial da doença.

Segundo a ANCP o movimento paliativista tem crescido no Brasil, mas suas iniciativas isoladas e discussões a esse respeito são encontradas desde os anos 70.

Foi nos anos 90 que começaram a aparecer os primeiros serviços organizados, ainda de forma experimental. Vale ressaltar o pioneirismo do Prof. Marco Túlio de Assis Figueiredo, que abriu os primeiros cursos e atendimentos com filosofia paliativista na Escola Paulista de Medicina – UNIFESP/EPM. Logo surgiram outros serviços pioneiros como o do Instituto Nacional do Câncer – INCA, do Ministério da Saúde, que inaugurou em 1998 o hospital Unidade IV, exclusivamente dedicado aos Cuidados Paliativos. (ANCP, 2017)

No Brasil, apesar de haver avanços nesse campo, ainda se carece de uma rede integrada aos cuidados paliativos. Neste sentido, a Associação Latino-Americana de Cuidados Paliativos (ALCP) 2012 por meio da primeira edição do Atlas de Cuidados Paliativos de Latino-america que versa sobre a qualidade e implantação desses cuidados, sinaliza que o país precisa investir na formação de profissionais, bem como, no desenvolvimento da rede assistencial em toda sua abrangência, ou seja, em níveis de atenção básica, média e alta complexidade (PASTRANA et al, 2013).

Diante desse retrato complexo e desafiador da realidade, os cuidados Paliativos se apresentam como uma forma inovadora de assistência na área da saúde e vêm ganhando espaço na última década. Diferencia-se fundamentalmente da medicina curativa por focar no cuidado integral, através da prevenção e do controle de sintomas, para todos os pacientes que enfrentam doenças graves, ameaçadoras da vida. Esse conceito se aplica, de fato, ao paciente e seu entorno, que adoece e sofre junto - familiares, cuidadores e também a equipe de saúde (GOMES et al,2016).

Os cuidados paliativos visa a otimização da qualidade de vida, no entanto, existe consonância sobre seu caráter multidimensional, subjetivo e individual concernentes tanto à saúde, envolvendo questões de ordem física, funcional, emocional e mental, quanto á elementos importantes da vida das pessoas como trabalho, família, amigos, e outras circunstâncias do cotidiano. Com isso também é influenciada pelas percepções da pessoa sobre sua posição na vida em relação à cultura, sistema de valores, objetivos pessoais e expectativas, não tendo relação apenas com a presença ou ausência de doença (MAREE et al, 2016).

Esses cuidados pontuam-se somente em pacientes terminais com neoplasias, sendo que podem ocorrer em pacientes com doenças crônicas que ainda não evoluíram para fase terminal, mas possuem enfermidade grave que precisam acompanhamento paliativo (MAREE et al, 2016). No caso de estudo presente, propôs-se abordagem a pacientes com câncer terminal.

No desenvolvimento de suas atividades, os profissionais de enfermagem devem estar preparados para cuidar de pessoas com comprometimentos emocionais, diante de uma doença incurável, o enfermo pode passar por cinco estágios ou por algum deles, como a negação, raiva, barganha, depressão e aceitação. Assim o enfermeiro deve auxiliar na adaptação de limitações decorrentes da evolução e/ou tratamento da doença, preconizando uma assistência de qualidade ao indivíduo (OLIVEIRA et al., 2021).

A assistência aos pacientes sob cuidados paliativos é de suma importância, visto que exige do enfermeiro e da equipe de enfermagem em geral, um olhar atento e cauteloso. Com uma visão holística os cuidados paliativos têm como finalidade, valorizar a vida e encarar a morte como um processo natural, sem a intenção de adiar ou prolongar a morte, e sim amparando suas angústias, promovendo o alívio da dor e outros sintomas, dando ao paciente a possibilidade de viver de forma mais ativa possível (...) (FERNANDES et. al., 2013).

Diante do exposto, foi-se reformulando a seguinte questão norteadora:  
Qual é o papel do enfermeiro nos cuidados paliativos ao paciente oncológico?

## 2 OBJETIVOS

### 2.1 OBJETIVO GERAL

Ressaltar a importância do enfermeiro nos cuidados paliativos ao paciente oncológico

### 2.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Buscar na literatura a temática dos cuidados paliativos na enfermagem
2. Elencar as evidências encontradas

## 3 JUSTIFICATIVA

Casos de câncer na população em geral estão em constante crescimento, mesmo com os avanços tecnológicos e inúmeras possibilidades de tratamento, muitas das vezes não é possível a cura da doença nestes indivíduos e a morte se torna uma questão inevitável.

A proposta deste estudo é abrangência de cuidado do enfermeiro frente a esta situação e de que forma ele pode dar suporte ao indivíduo com dor ,morte iminente e também da família e das pessoas envolvidas na vida deste indivíduo.

Acredita-se que este estudo pode contribuir para melhor assistência prestada ao indivíduo sob cuidados paliativos. O enfermeiro tendo conhecimento e percepção dos cuidados que necessita ter com estes indivíduos pode melhorar a qualidade de vida tanto enfermo quanto de seus familiares e amigos.

Este estudo pode também proporcionar aos acadêmicos e profissionais de enfermagem o conhecimento desta temática, trazendo discussão para âmbito acadêmico, além de estimular futuros estudos.

## 4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

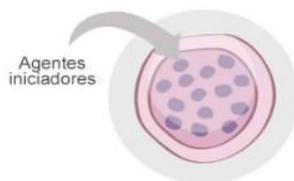
### 4.1 CÂNCER

Segundo Instituto Nacional de Câncer (INCA,2020) câncer é um termo que denomina mais de 100 diferentes tipos de doenças malignas que têm em comum o crescimento desordenado de células, que podem invadir tecidos adjacentes ou órgãos a distância, dividindo-se rapidamente, estas células tendem a ser agressivas e incontroláveis, determinando a formação de tumores, que podem espalhar-se para outras regiões do corpo.

“Os diferentes tipos de câncer correspondem aos vários tipos de células do corpo. Quando começam em tecidos epiteliais, como pele ou mucosas, são denominados carcinomas. Se o ponto de partida são os tecidos conjuntivos, como osso, músculo ou cartilagem, são chamados sarcomas”(INCA, 2020).

O processo de formação do câncer é chamado de carcinogênese ou oncogênese, em geral, acontece lentamente, podendo levar anos para que uma célula cancerosa dê origem a um tumor visível. A carcinogênese é determinada pela exposição a esses agentes, em uma dada frequência, período de tempo, e pela interação entre eles. Consideradas, no entanto, as características individuais, que facilitam ou dificultam a instalação do dano celular. Esse processo é composto por três estágios: (INCA,2021).

**Iniciação:** é quando as células estão geneticamente alteradas, porém ainda não é possível se detectar um tumor clinicamente, sendo chamadas de células iniciadas (figura 1)



**Promoção:** é quando a célula iniciada é transformada em célula maligna, para ocorrer essa transformação é preciso um longo tempo e contato continuado com o agente cancerígeno promotor (figura 2).



Fonte: INCA,2021

**Progressão:** é quando o câncer já está instalado com uma multiplicação descontrolada e irreversível das células, com aparição de manifestações clínicas da doença (figura 3)



Fonte: INCA,2021

No Brasil estima-se que 625 mil novos casos de câncer ocorrerão a cada ano do triênio (2020-2022), sendo o câncer de pele não melanoma mais incidente seguido por câncer de mama e próstata, cólon e reto, pulmão e estômago

Por gênero, os tipos de câncer mais comuns em homens são próstata (29,2%), colón e reto (9,1%), pulmão (7,9%), estômago (5,1%) e cavidade oral (5%). Nas mulheres, o câncer de mama lidera (29,7%), seguido por colón e reto (9,2%), colo do útero (7,4%), pulmão (5,6%) e tireóide (5,4%) (Figura 4).

Figura 4- Distribuição proporcional dos dez tipos de câncer mais incidentes estimados para 2020 por sexo, exceto pele não melanoma.

Localização primária	Casos	%
<b>Homens</b>		
Próstata	65.840	29,2%
Cólon e Reto	20.540	9,1%
Traqueia, Brônquio e Pulmão	17.760	7,9%
Estômago	13.360	5,9%
Cavidade Oral	11.200	5,0%
Esôfago	8.690	3,9%
Bexiga	7.590	3,4%
Linfoma não Hodgkin	6.580	2,9%
Laringe	6.470	2,9%
Leucemias	5.920	2,6%
<b>Mulheres</b>		
Mama feminina	66.280	29,7%
Cólon e Reto	20.470	9,2%
Colo do útero	16.710	7,5%
Traqueia, Brônquio e Pulmão	12.440	5,6%
Glândula Tireoide	11.950	5,4%
Estômago	7.870	3,5%
Ovário	6.650	3,0%
Corpo do útero	6.540	2,9%
Linfoma não Hodgkin	5.450	2,4%
Sistema Nervoso Central	5.230	2,3%

\* Números arredondados para múltiplos de 10

Fonte: INCA, 2020

Diante disso, o enfermeiro assume grandes responsabilidades frente aos pacientes oncológicos, tendo como competência prestar assistência na avaliação diagnóstica, tratamento, reabilitação e atendimento aos familiares. Ainda, deve lidar permanentemente com situações de sofrimento e morte, que são exacerbadas pelas características da demanda e do ambiente de trabalho. Esse contexto exige dos enfermeiros uma assistência com primazia na avaliação integral do paciente e sua família (LUZ et al,2016).

## 4.2 CUIDADOS PALIATIVOS

Com o surgimento oficialmente como prática distinta na área da atenção em saúde nos anos 60, no Reino Unido, tendo como pioneira a médica Cicely Saunders, que também era assistente social e enfermeira, inicia o movimento dos cuidados paliativos, que inclui a assistência, o ensino e a pesquisa. A criação do St.

Christopher 's Hospice, em Londres, em 1967, é um marco nesta trajetória (GOMES et al, 2016).

Na década de 70, foi trazido para a América através de Elisabeth Kübler-Ross, psiquiatra suíça radicada nos Estados Unidos, que teve contato com os trabalhos de Cicely Saunders. Entre 1974 e 1975, foi fundado um hospice na cidade de Connecticut (Estados Unidos) e a partir daí, o movimento dissemina-se, passando a integrar os cuidados a pacientes fora de possibilidade de cura, em diversos países (MATSUMOTO, 2012).

Em 1990, a OMS definiu pela primeira vez para 90 países e em 15 idiomas o conceito e os princípios de cuidados paliativos, reconhecendo-os e recomendando-os. Tal definição foi inicialmente voltada para os portadores de câncer, preconizando-os na assistência integral a esses pacientes, visando os cuidados de final de vida. Junto com a prevenção, diagnóstico e tratamento, os cuidados paliativos passam a ser considerados um dos pilares básicos da assistência ao paciente oncológico (OMS, 2007; GOMES, 2016).

Em 1997, foi criada a Associação Brasileira de Cuidados Paliativos (ABCP), composta por um grupo de profissionais interessados no assunto, que propunham a prática de divulgação da filosofia dos cuidados paliativos no Brasil. Em fevereiro de 2005 foi criada a Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP). A academia foi fundada com o objetivo de contribuir para o ensino, pesquisa e otimização dos cuidados paliativos no Brasil (HERMES et al, 2013).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), em conceito definido em 1990 e atualizado em 2002

“Cuidados Paliativos consistem na assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, que objetiva a melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante de uma doença que ameace a vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, por meio de identificação precoce, avaliação impecável e tratamento de dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais” (WHO, 2002 )

Diante disso o INCA 2021 diz que apesar da conotação negativa do termo, a abordagem e o tratamento paliativo devem ser eminentemente ativos, principalmente em pacientes portadores de câncer em fase avançada, onde algumas modalidades de tratamento cirúrgico e radioterápico são essenciais para alcance do controle de sintomas. Considerando a carga devastadora de sintomas físicos, emocionais e psicológicos que se avolumam no paciente com doença terminal, faz-se necessária a adoção precoce de condutas terapêuticas dinâmicas e ativas, respeitando-se os limites do próprio paciente frente a sua situação de incurabilidade.

Enfrentar o sofrimento envolve cuidar de questões além dos sintomas físicos e os cuidados paliativos usam uma abordagem de equipe para apoiar os pacientes e seus cuidadores. Isso inclui atender às necessidades práticas, fornecer aconselhamento de luto e oferece um sistema de apoio para ajudar os pacientes a viver o mais ativamente possível até a morte (OMS, 2020)

#### 4.2.1 Principais sinais e sintomas nos cuidados paliativos \*\*

Em consequência do câncer avançado, há sinais e sintomas incapacitantes, como dor e outros problemas de natureza física, psicossocial e espiritual. Nesse contexto, para auxiliar no manejo dos sinais e sintomas, a fim de promover conforto e qualidade de vida, indica-se a integração dos Cuidados Paliativos às metas de tratamento o quanto antes (WHO, 2014)

Segundo a OMS 2014, os sintomas mais frequentes ao paciente oncológico em cuidados paliativos é:

- Dor
- Fadiga
- Falta de apetite
- Náuseas e vômitos
- Edema e linfedema
- Constipação intestinal

Os pacientes idosos com câncer avançado normalmente apresentam várias comorbidades, tanto devido aos problemas da própria idade quanto àqueles

originados em decorrência dos vários tipos de tratamento oncológico aos quais foram submetidos na tentativa de cura e controle da doença(OMS,2014):

- Obstrução intestinal
- Alteração da mucosa oral
- Diarreia
- Aumento do volume abdominal
- Sangramento
- Depressão

#### 4.2.2 Enfermagem frente aos cuidados paliativos

Através da Base virtual de Saúde (BVS) percebe-se que a enfermagem é uma das categorias de saúde que mais publica sobre o cuidado paliativo.

Segundo Hermes e Lamarca (2013), os requisitos básicos para atuação da enfermagem paliativa consistem no conhecimento da fisiopatologia das doenças malignas degenerativas, anatomia e fisiologia humana, farmacologia dos medicamentos utilizados no controle dos sintomas, técnicas de conforto bem como a capacidade de estabelecer boa comunicação.

O enfermeiro que atua em cuidados paliativos do paciente com câncer, precisa saber orientar tanto o paciente quanto a família nos cuidados a serem realizados, esclarecendo a medicação, e os procedimentos a serem realizados. Portanto, o enfermeiro deve saber educar em saúde de maneira clara e objetiva, sendo prático em suas ações, visando sempre o bem estar dos seus pacientes, busca realizar ações de confortar o mesmo, além dos cuidados básicos e fisiopatológicos que o paciente necessitar, realizando quando possível seus anseios, desejos e vontades (XAVIER et al, 2019).

A enfermagem é uma das categorias que mais se desgastam emocionalmente devido à constante interação com os pacientes enfermos, as constantes internações, muitas vezes acompanhando o sofrimento, como a dor, a doença e a morte do ser cuidado (COELHO et al,2015)

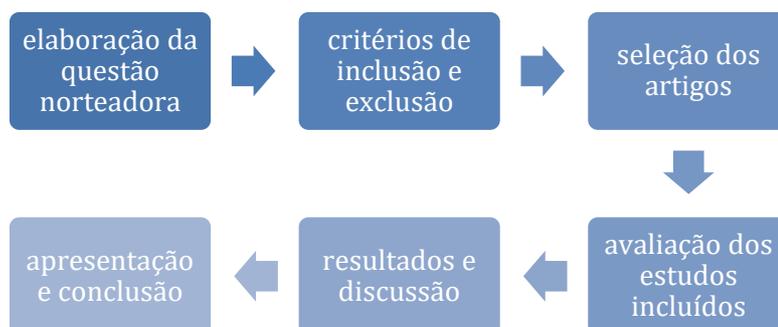
Assim, o enfermeiro é fundamental para equipe de cuidados paliativos, pela essência de sua formação que se baseia na arte do cuidar. A importância da categoria a esses cuidados ficou evidente desde os primórdios da ideologia, partindo do princípio que essa maneira de cuidar do paciente oferecendo qualidade de vida nos seus últimos dias partiu do conhecimento de uma enfermeira, Cicely Saunders (COSTA et al, 2021).

## 5 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, desenvolvida em 6 etapas: 1- elaboração da questão norteadora; 2- definição das fontes de seleção de estudo e dos critérios de inclusão e exclusão; 3- seleção dos artigos; 4- avaliação dos estudos incluídos; 5- resultados e discussão; 6- apresentação e conclusão. Veja a figura X .

A questão que norteou esse estudo foi “Qual é o papel do enfermeiro nos cuidados paliativos ao paciente oncológico?”

Figura 5: As seis etapas para elaboração da revisão integrativa

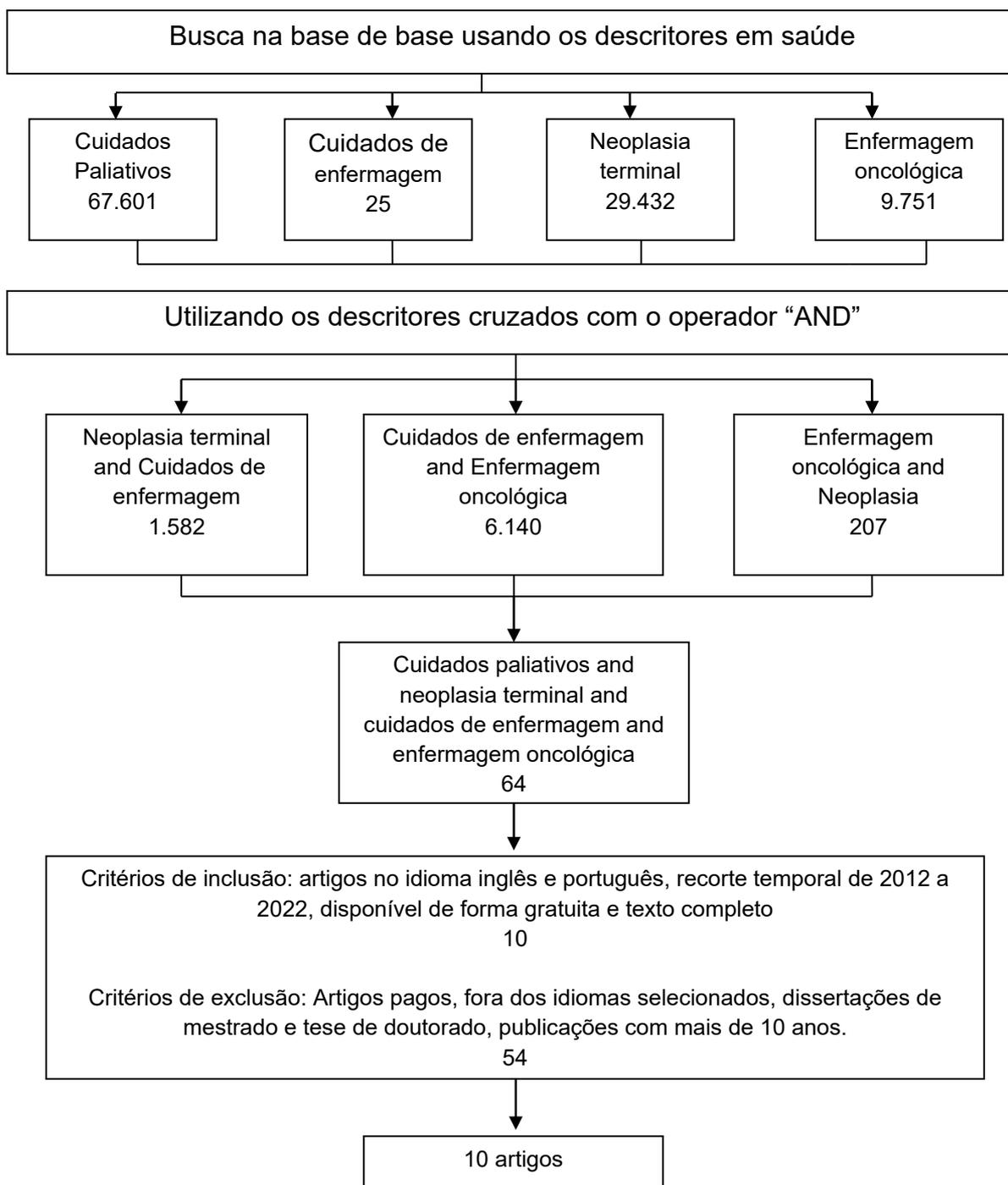


Fonte: Autores,2022

Foram realizadas buscas nas bases de dados eletrônicas Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)- base de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados da Enfermagem (BDENF) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), e publicações da OMS, ANCP e INCA. O acesso às bases de dados se deram de abril a junho de 2022.

Para a realização das buscas nas bases de dados, foram feitos cruzamentos com a utilização do operador booleano AND com os descritores “cuidados paliativos”, “enfermagem oncológica”, “neoplasia terminal” e “cuidado de enfermagem” presentes no site, Descritores em Ciência da Saúde (DeCS)

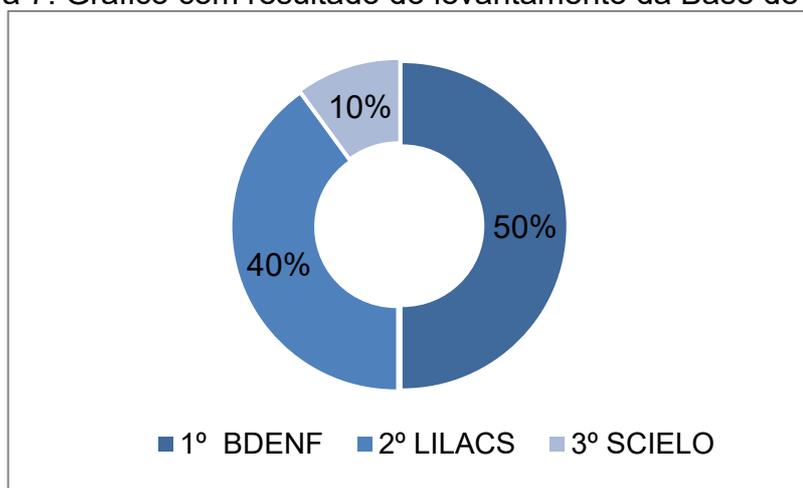
Figura 6: Fluxograma da seleção dos estudos para a pesquisa.



## 6 RESULTADOS

Dos artigos selecionados 50% das publicações se encontravam na base BDENF- Enfermagem, 40% na base LILACS e 10% na base SCIELO, se destacando a base de dados BDENF, acredita-se por se tratar de uma base específica da enfermagem.

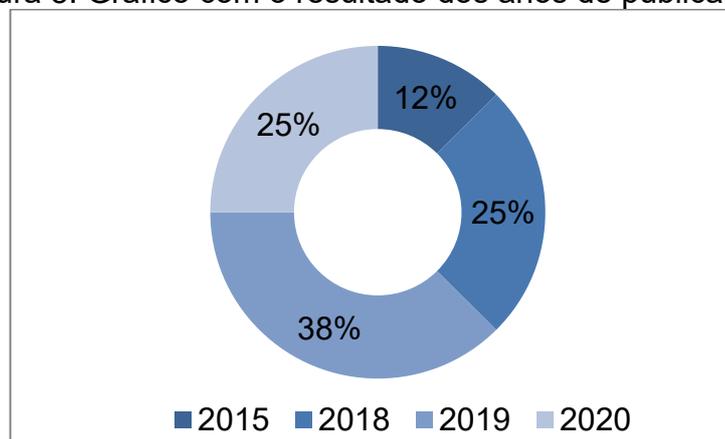
Figura 7: Gráfico com resultado do levantamento da Base de dados



Fonte: Autores 2022

Observa-se que no gráfico a uma maior predominância de publicações de artigos no ano de 2019 com 35%, a uma quantidade igualada nos anos 2018 e 2020 com 25%, com uma queda no ano 2015 obtendo 12%, considerando que mesmo um recorte temporal de 10 anos, foi selecionado artigos atualizados para a construção da pesquisa.

Figura 8: Gráfico com o resultado dos anos de publicação

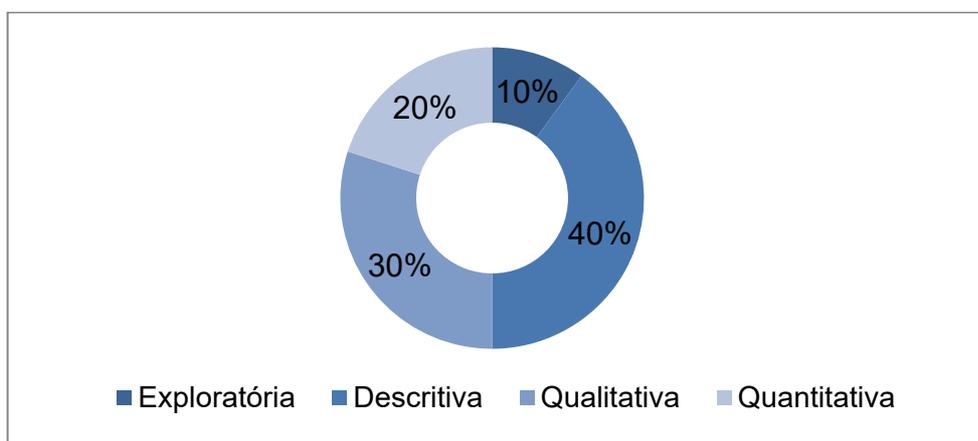


Fonte: Autores 2022

Na abordagem dos estudos selecionados se destaca-se o método descritivo compondo 40% da pesquisa. Segundo Gil (2017) esse método visa pesquisas que buscam levantar a opinião, atitudes e crenças de uma população, fazendo sentido aos resultados encontrados nos artigos, sobre a visão do enfermeiro no cuidado paliativo ao paciente terminal.

Em seguida o método qualitativo com 30%, usada para explorar grupos ou experiências relacionadas a saúde ou doença, para o método quantitativo 20% que visa quantidade e o exploratório composto por uma pesquisa de campo contendo 10% de relevância a pesquisa.

Figura 9: Gráfico com o resultado das abordagens de estudo utilizadas



Fonte: Autores 2022

A análise do estudo deu-se por meio da leitura dos artigos selecionados e os descritores seguindo o fluxograma (figura 6) p.x, sendo organizado de forma didática para leitura de acordo com o quadro sinóptico, composto de Título, Autor, Base de dados, Objetivo, Conclusão e Ano. Cada artigo foi enumerado e a criação da categoria temática permitiu organizar todo o conteúdo, melhorando a visualização do mesmo (Quadro 1).

Quadro 1- Quadro sinóptico com a numeração dos artigos encontrados

	Titulo	Autor (20S)	Base de dados	Objetivo	Conclusão	Ano
1	Cuidados paliativos na assistência de alta complexidade em oncologia: percepção de enfermeiros	Silva, MM Santana, MGN Santos, MC Cirilo, JD Barrocas, DLR Moreira, MC	SCIELO	Identificar as dificuldades enfrentadas na prestação da assistência à pessoa hospitalizada no contexto dos cuidados paliativos em um Centro de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia	O estudo alerta sobre a necessidade de mudanças efetivas para atendimento dessas pessoas, que dependem de esforço coletivo para qualificar a prática e da realização de novas pesquisas.	2015
2	Formação dos enfermeiros para o cuidado em oncologia	Lins, FG Souza, SR	BDENF	Analisar os aspectos relacionados à formação dos enfermeiros residentes, às dificuldades e facilidades para o cuidado em oncologia	A formação dos enfermeiros para o cuidado em oncologia ainda é insipiente. Tal fato foi evidenciado pelas dificuldades como a falta de embasamento teórico e o curto período de estágio	2018
3	Intervenção em cuidados paliativos: conhecimento e percepção dos enfermeiros	Silva, HÁ Viana, GKB Lima, AKG Lima, ALA Mourão, CML	BDENF	Avaliar a percepção dos enfermeiros sobre cuidado paliativo antes e depois de uma intervenção	A intervenção realizada promoveu melhoria da compreensão de conceitos relacionados ao cuidado paliativo colaborando para a assistência diferenciada e promotora da qualidade de vida dos profissionais.	2018
4	Cuidados paliativos e a importância da comunicação entre o enfermeiro e paciente, familiar e cuidador	Andrade, GB Pedroso, VSM Weykamp, JM Soares, LS Siqueira, HCH Yasin, JCM	BDENF	Conhecer e analisar a produção científica no período de 2005 à 2016 em relação cuidados paliativos e a importância da comunicação na estratégia dos cuidados paliativos.	O enfermeiro tem um papel fundamental para a promoção do CP, como na aceitação do diagnóstico e auxílio para conviver com a doença, prestando assistência integral ao usuário e a todos envolvidos com o doente.	2019
5	Cuidar em Oncologia: Desafios e Superações Cotidianas Vivenciados por Enfermeiros	Carmo, RALO Siman, AG Matos, RA Mendonça, ET	LILACS	Compreender a perspectiva de enfermeiros acerca do processo de enfrentamento dos desafios vivenciados no cuidado à pessoa com câncer.	Os resultados apontam que é necessário (re)conduzir um novo olhar à formação de profissionais de saúde, para além das competências técnicas.	2019

6	Profissional de enfermagem: compreensão sobre cuidados paliativos pediátricos	Verri,ER BitencourtNAS Oliveira, JAS Júnior, RS Marques, HS Porto, MA Rodrigues, DG	BDENF	Investigar a compreensão e a prática dos profissionais de enfermagem sobre os cuidados paliativos pediátricos.	Salienta-se a necessidade da inclusão de cuidados paliativos na formação acadêmica dos profissionais, favorecendo o conhecimento do tema e preparando o profissional para lidar com a morte e o morrer	2019
7	O processo de adoecer do paciente com câncer em cuidado paliativo	Floriano, JJ Schwinden,LM Rosa, FFP Zuffo, A Mayer, BLD	LILACS	Compreender como o paciente oncológico em cuidado paliativo vivencia o processo de adoecimento.	Considera-se necessárias pesquisas futuras que abordem a temática tratada neste estudo, afim de melhorar os conhecimentos sobre o tema.	2020
8	Cuidados Paliativos em Oncologia: Vivência de Enfermeiros ao Cuidar de Crianças em Fase Final da Vida	Santos,GFATF Alves, DR Oliveira, AMM Dias, KCO Costa BHS, Batista, PSS	LILACS	Investigar a vivência de enfermeiros ao cuidar de crianças com câncer sob cuidados paliativos.	Os entrevistados demonstraram vivenciar assistência voltada à qualidade de vida da criança com câncer em cuidados paliativos e de seus familiares. Sugere-se maior investimento na formação acadêmica em relação à temática.	2020
9	Vivência de enfermagem acerca dos cuidados paliativos	Santos, AM Narciso, AC Evangelista,CB Filgueiras, TF Costa, MML Cruz , RAO	BDENF	Analisar a percepção de enfermeiros acerca da sua vivência em cuidados paliativos	Há um processo de efetivação acerca dos princípios que permeiam esse tipo de cuidado e cabe salientar que é um serviço novo que está em processo de formação e capacitação contínuo, o que tem contribuído para os resultados	2020
10	Cuidados paliativos: Conhecimento da equipe de enfermagem	Ayla, AL Santana, CH Landmann,SG	LILACS	Identificar as características e o conhecimento da enfermagem sobre cuidados paliativos em dois hospitais no Brasil	Este nível de conhecimento pode estar relacionado à baixa qualificação dos profissionais para este cuidado, ou ainda, associado à rotatividade entre os profissionais.	2021

Fonte: Autores 2022.

## 7 DISCUSSÃO

### **Categoria 1- Buscar na literatura a temática dos cuidados paliativos na enfermagem**

Na literatura mostra-se a dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros principalmente no déficit da formação profissional, (SILVA et al 2015 p.464) aponta que os profissionais em suas unidades de ensino não são preparados para lidar com o processo de morte e morrer, e dentro das instituições de trabalho mostra-se também a carência de recursos humanos, materiais e de infraestrutura básica para o atendimento, incluindo nesse aspecto a “inexistência” de uma equipe multiprofissional para o atendimento em cuidar de paliativos, contando também pela ausência de direitos diferenciados para esse perfil de cliente.

Silva et al, 2018 p.1329 e Lins et al, 2018 p.72 apresentam uma limitação em relação à compreensão dos cuidados paliativos pelos enfermeiros e esse fato estava vinculado ao déficit da abordagem sobre a prestação de cuidados a paciente fora de possibilidades terapêutica durante a formação acadêmica, muitos cursos de graduação em enfermagem ainda apresentam um modelo focado nos aspectos fisiopatológicos e voltados para a cura e reabilitação da doença.

Diante disso, resulta em sentimento de impotência, frustração e insegurança, pois a graduação não os prepara para lidar com esta fase do processo da doença a: fase terminal, com isso ausência de preparação para trabalhar com essa situação da mesma maneira que a ênfase para a manutenção da vida

Corroborando com o estudo de Silva et al 2018, Verri et al 2019 p.130 diz-se que “ È de necessidade a reformulação das grades curriculares dos cursos de saúde para que possam ser incluídos os cuidados paliativos e a necessidade de ampliar a discussão sobre o tema, enfoque que os cuidados paliativos não irão trazer a cura para o doente mas poderão proporcionar melhor qualidade de vida e possivelmente uma morte digna.” Destacando-se a importância da introdução em cuidados paliativos desde a formação para que os profissionais possam compreender e aceitar a finitude do ser humano.

Em Ayla et al, 2021 p.162, diz-se que a desqualificação dos profissionais para esse tipo de cuidado carece tanto na unidade do hospital publico quanto na unidade

de hospital privado, os profissionais não recebem nenhum tipo de treinamento para a tensão de cuidar de paliativos, corroborando com o estudo de Silva et al 2015.

Observa-se também em (SILVA et al,2018) dificuldades em relação a comunicação em situações difíceis, e a comunicação é o fator preponderante para a execução dos cuidados, a maioria dos enfermeiros se sente despreparado para exercer com segurança sua habilidade comunicativa, fazendo com que a medida terapêutica seja dificultosa.

Com isso são poucos os enfermeiros que se sentem totalmente preparados para atender pacientes em cuidados paliativos, o profissional para trabalhar com pacientes em processo de finitude exige formação especial, incluindo capacitação e atualização contínua sobre o assunto e poucos são os profissionais que associam os cuidados paliativos com qualidade de vida (CARMO et al, 2019 p.17)

## **Categoria 2 - Elencar as evidências encontradas**

Em Silva et al, 2015 p.464 mostra que o enfermeiro pode trabalhar em diferentes cenários abrangendo os CP, onde a participação do mesmo é ativa tanto no hospital quanto no domicílio devido à sua formação técnica científica ampliada, visto que a sua substância compreende o cuidado.

Santos et al 2020 p.692 aponta que a enfermagem menciona como seu principio a prática de promoção do alívio da dor e de sintomas físicos, junto a utilização de medidas farmacológicas e não farmacológicas e o trabalho interdisciplinar, pois os cuidados com câncer em CP visam pelo conforto, prestação de uma assistência humanizada, centrada no alívio de sofrimento e fornecendo um cuidado integral frente a patologia.

Dando continuidade, Santos et al, 2020 p.693 diz-se que “O tratamento farmacológico é utilizado para redução significativa da dor e os métodos não farmacológicos não substituem o tratamento com a medicação analgésica,mas leva-se em consideração que a dor é muito mais do que uma sensação e que recebe influências sociais, psicológicas e emocionais a associação desses métodos no tratamento tem uma grande relevância no controle da dor obtendo-se assim um alívio mais rápido dos sintomas.”

Segundo Verri et al, 2019 p.130 o atendimento em cuidados paliativos não é focado apenas no cuidado do corpo, corroborando com Santos et al 2020, ressalta a importância dos aspectos psicossociais dos pacientes e seus familiares, “O emocional, angústias e até mesmo o mal-estar psicológico são vivenciados pelos pacientes, ressaltando como essencial cuidar em coletivo da atenção biopsicossocial além dos sintomas físicos e alívio da dor.”

A dor é o principal e o mais complexo sintoma encontrado nos pacientes oncológicos e não poderia ser interpretada apenas sobre o prisma da dimensão física, mas sim considerada nos aspectos emocionais sociais e espirituais e esses aspectos também influenciam nas expressões algícas diante da terminalidade. O controle da dor deve ser uma das prioridades já que contribui para o conforto e a dignidade do paciente e para que este fim seja alcançado depende de uma avaliação ampliada e com base em intervenções multidisciplinares (SANTOS et al 2020 p.482).

Além do cuidado com a dor os enfermeiros relatam sobre a necessidade de práticas assistenciais a pacientes em cuidados paliativos tais como mudança de decúbito, higiene, monitoramento dos sinais vitais, comunicação, apoio a família, curativos, massagem de conforto e entre outros, visando promover o bem estar ao paciente (FLORIANO et al,2020 p.4505)

Das estratégias destaca-se a comunicação por fazer parte da essência humana compreendida como uma técnica de troca de compreensão a quais as pessoas se percebem e partilham o significado de idéias pensamentos e propósitos, no âmbito da enfermagem e a comunicação é de suma relevância para a prática dos cuidados paliativos, é como um instrumento impulsionador entre o enfermeiro e o usuário.

Segundo Andrade et al 2019 p.716 diz que a comunicação é uma mediante terapêutica eficiente para o usuário que dela necessita, em especial na fase terminal a comunicação adequada é fundamental para o cuidado integral e humanizado é uma maneira de reconhecer acolher as necessidades do usuário e familiares, quando o enfermeiro utiliza esse recurso verbal ou não verbal permite que os usuários participem das decisões e cuidados específicos obtendo um tratamento digno.

## 8 CONCLUSÃO

O Presente estudo de revisão de literatura traz como tema o papel do enfermeiro nos cuidados paliativos ao paciente oncológico, com a proposta de abranger um enfermeiro frente ao indivíduo e sua família, lhe dando suporte e assistência, visando proporcionar aos acadêmicos e enfermeiros a temática sobre o paliativismo.

Para atingir a compreensão de ressaltar a importância do enfermeiro nos cuidados paliativos ao paciente oncológico, definiu-se dois objetivos específicos. O primeiro com o intuito de buscar na literatura temática dos cuidados paliativos na enfermagem, verificou-se que uma das maiores dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros é o déficit na formação profissional, pois das diversas universidades de ensino em saúde são poucas as que oferecem os cuidados paliativos em sua grade curricular.

Os enfermeiros se sentem despreparados para tal cuidado, relatando-se impotentes, por não saber lidar com o processo de morte e morrer, e nas unidades de trabalho também se carece de treinamento e estrutura para o cuidado específicos desses pacientes.

Depois, e alavancar as evidências encontradas, A análise permitiu concluir que os enfermeiros visam a prática de promoção do alívio da dor e sintomas físicos, seja em medidas farmacológicas ou não visando o conforto e uma assistência humanizada.

Diante do exposto o papel do enfermeiro nos cuidados paliativos é sobre saber orientar tanto o paciente quanto a família nos cuidados prestados, portanto sabendo educar em saúde, com clareza, objetividade, que cidade nas ações visando a qualidade de vida desses pacientes. Sendo assim espera-se ter contribuído com o estudo para as evoluções posteriores e continuação de pesquisa.

## REFERÊNCIAS

ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS – ANCP (2017A). **ANCP E CUIDADOS PALIATIVOS**. SÃO PAULO, SP.ACESSO EM 05 JUN 2022; DISPONÍVEL EM: [HTTP://PALIATIVO.ORG.BR/ANCP/ONDE-EXISTEM/](http://paliativo.org.br/ancp/onde-existem/),

BROCA, P. V; FERREIRA, M. A. **EQUIPE DE ENFERMAGEM E COMUNICAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM**. REVISTA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM [ONLINE]. 2012, V. 65, N. 1 [ACESSADO 21 JUNHO 2022] , PP. 97-103. DISPONÍVEL EM: <[HTTPS://DOI.ORG/10.1590/S0034-71672012000100014](https://doi.org/10.1590/S0034-71672012000100014)>. EPUB 26 JUN 2012. ISSN 1984-0446.

CARDOSO, É A DE OLIVEIRA ET AL . **LUTO ANTECIPATÓRIO/PREPARATÓRIO EM PACIENTES COM CÂNCER: ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA**. REV. SPAGESP, RIBEIRÃO PRETO , V. 19, N. 2, P. 110-122, 2018 . DISPONÍVEL EM <[HTTP://PEPSIC.BVSALUD.ORG/SCIELO.PHP?SCRIPT=SCI\\_ARTTEXT&PID=S1677-29702018000200009&LNG=PT&NRM=ISO](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702018000200009&lng=pt&nrm=iso)>. ACESSOS EM 14 JUN. 2022.

COELHO DE BRITTO, S. M., DE SOUZA RAMOS, R., DOS SANTOS, É. I., DA SILVA VELOSO, O., MELO DA SILVA, A., & DE AGUIAR MARIZ, R. G. (2015). **REPRESENTAÇÃO SOCIAL DOS ENFERMEIROS SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS**. REVISTA CUIDARTE, 6(2), 1062-1069.ACESSO EM:11 JUN 2022 DISPONÍVEL EM: [HTTP://WWW.SCIELO.ORG.CO/SCIELO.PHP?SCRIPT=SCI\\_ARTTEXT&PID=S2216-09732015000200006](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2216-09732015000200006)

COSTA, B.M; SILVA, D.A. **ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM CUIDADOS PALIATIVOS**. RESEARCH, SOCIETY AND DEVELOPMENT, V. 10, N. 2, P. E28010212553-E28010212553, 2021.ACESSO EM: 12 JUN 2022 , DISPONÍVEL EM: [HTTPS://RSDJOURNAL.ORG/INDEX.PHP/RSD/ARTICLE/VIEW/12553](https://rdsjournal.org/index.php/rds/article/view/12553)

DURANTE, A.L.T; TONINI, T.; ARMINI, L.R. **CONFORTO EM CUIDADOS PALIATIVOS: O SABER-FAZER DO ENFERMEIRO NO HOSPITAL GERAL**. REVISTA DE ENFERMAGEM UFPE ON LINE, V. 8, N. 3, P. 530-536,

2014.ACESSO EM 05 JUN 2022, DISPONÍVEL EM: [HTTPS://PERIODICOS.UFPE.BR/REVISTAS/REVISTAENFERMAGEM/ARTICLE/VIEWFILE/9707/9778](https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewfile/9707/9778)

FARIA, S.S; FIGUEREIDO, J. S. **ASPECTOS EMOCIONAIS DO LUTO E DA MORTE EM PROFISSIONAIS DA EQUIPE DE SAÚDE NO CONTEXTO HOSPITALAR.** PSICOL. HOSP. (SÃO PAULO), SÃOPAULO, V.15, N.1, P.44-66, JAN. 2017.DISPONÍVEL EM <[HTTP://PEPSIC.BVSALUD.ORG/SCIELO.PHP?SCRIPT=SCI\\_ARTTEXT&PID=S1677-74092017000100005 &LNG=PT&NRM=ISO](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-74092017000100005&lng=pt&nrm=iso)>. ACESSOS EM 14 JUN. 2022.

FERNANDES, MARIA ANDRÉA ET AL. **PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS SOBRE O SIGNIFICADO DOS CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES COM CÂNCER TERMINAL.** CIÊNCIA & SAÚDE COLETIVA [ONLINE]. 2013, V. 18, N. 9 [ACESSADO 13 JUNHO 2022] , PP. 2589-2596. DISPONÍVEL EM: <[HTTPS://DOI.ORG/10.1590/S1413-81232013000900013](https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000900013)>. EPUB 26 AGO 2013. ISSN 1678-4561. [HTTPS://DOI.ORG/10.1590/S1413-81232013000900013](https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000900013).

FIGUEIREDO, J. F., SOUZA, V. M., COELHO, H. V., & SOUZA, R. S. (2018). **QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES ONCOLÓGICOS EM CUIDADOS PALIATIVOS.** REVISTA DE ENFERMAGEM DO CENTRO-OESTE MINEIRO, 8ACESSO EM:09 JUN 2022, DISPONIVEL EM: [HTTP://WWW.S EER.UFSJ.EDU.BR/INDEX.PHP/RECOM/ARTICLE/VIEW/2638](http://www.scer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/2638)

GIL, CARLOS, A.**COMO ELABORAR PROJETOS DE PESQUISA, 6ª EDIÇÃO.** SÃO PAULO, ATLAS, 2017.

GOMES, A. L.Z; OTHERO, M.B. **CUIDADOS PALIATIVOS. ESTUDOS AVANÇADOS,** V. 30, P. 155-166, 2016.ACESSO EM: 02 JUN 2022 DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.SCIELO.BR/J/EA/A /GVDG7KRRBZDFXFR8CSVBBXL/?FORMAT=HTML](https://www.scielo.br/j/ea/a/GVDG7KRRBZDFXFR8CSVBBXL/?format=html)>

HERMES, H.R; LAMARCA, I.C.A; **CUIDADOS PALIATIVOS: UMA ABORDAGEM A PARTIR DAS CATEGORIAS PROFISSIONAIS DE SAÚDE.** CIÊNCIA & SAÚDE COLETIVA [ONLINE]. 2013, V. 18, N. 9 [ACESSADO 14 JUNHO 2022], PP. 2577-2588. DISPONÍVEL EM: <[HTTPS://DOI.ORG/10.1590/S1413-81232013000900012](https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000900012)>

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR (INCA) **O QUE CAUSA O CÂNCER? CAUSA E PREVENÇÃO** :RIO DE JANEIRO:MINISTÉRIO DA SAÚDE(2022)ACESSO EM:04 JUN 2022. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.INCA.GOV.BR/CAUSAS-E-PREVENCAO/O-QUE-CAUSA-CANCER](https://www.inca.gov.br/causas-e-prevencao/o-que-causa-cancer)

LUZ, K. R. DA ET AL. **ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO POR ENFERMEIROS DA ONCOLOGIA NA ALTA COMPLEXIDADE**. REVISTA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM [ONLINE]. 2016, V. 69, N. 1 [ACESSADO 13 JUNHO 2022] , PP. 67-71. DISPONÍVEL EM: <[HTTPS://DOI.ORG/10.1590/0034-7167.2016690109I](https://doi.org/10.1590/0034-7167.2016690109I)>

MAREE JE, VAN RENSBURG JJMJ. **SUITABILITY OF QUALITY-OF-LIFE OUTCOME MEASURES IN PALLIATIVE CARE IN THE SOUTH AFRICAN SETTING**. **PALLIAT SUPPORT CARE**. 2016 APR;14:(2):118-28. DOI: 10.1017/S1478951515000036 ACESSO EM 11 JUN 2022, DISPONÍVEL EM: [HTTPS://PUBMED.NCBI.NLM.NIH.GOV/25800035/](https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25800035/)

MATSUMOTO, D. Y. **CUIDADOS PALIATIVOS: CONCEITO, FUNDAMENTOS E PRINCÍPIOS**. IN: CARVALHO, R. T.; PARSONS, H. A. (ORG.) MANUAL DE CUIDADOS PALIATIVOS SÃO PAULO: ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS (ANCP), 2012. P.23-30.. ACESSO EM 11 JUN 2022, DISPONÍVEL EM: [HTTP://BIBLIOTECA.COFEN.GOV.BR/WP-CONTENT/UPLOADS/2017/05/MANUAL-DE-CUIDADOS-PALIATIVOS-ANCP.PDF](http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/05/manual-de-cuidados-paliativos-ancp.pdf)

MENDES, E.C: VASCONCELLOS, L.C.F; **DE CUIDADOS PALIATIVOS NO CÂNCER E OS PRINCÍPIOS DOUTRINÁRIOS DO SUS**. SAÚDE EM DEBATE [ONLINE]. 2015, V. 39, N. 106 [ACESSADO 11 JUNHO 2022], PP. 881-892. DISPONÍVEL EM: <[HTTPS://DOI.ORG/10.1590/0103-1104201510600030026](https://doi.org/10.1590/0103-1104201510600030026)>. EPUB JUL-SEP 2015. ISSN 2358-2898. [HTTPS://DOI.ORG/10.1590/0103-1104201510600030026](https://doi.org/10.1590/0103-1104201510600030026)

OLIVEIRA, S. X., BARRETO, M. G. R., MEDEIROS, H. R. L., & ALVES, É. S. R. C. (2021). **ENFRENTAMENTO EMOCIONAL DE ENFERMEIROS CUIDADORES DE PACIENTES ONCOLÓGICOS**. REVISTA DE CIÊNCIAS MÉDICAS E BIOLÓGICAS, 20(1), 83-88. ACESSO EM:

11JUN2022DISPONÍVELEM:HTTPS://PERIODICOS.UFBA.BR/INDEX.PHP/CMBIO/ARTICLE/VIEW/37904

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE(2002). **PROGRAMAS NACIONAIS DE CONTROLE DO CÂNCER: POLÍTICAS E DIRETRIZES GERENCIAIS**, 2ª ED. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE ACESSO EM/: 04 JUN 2022.DISPONÍVEL EM: HTTPS://APPS.WHO.INT/IRIS/HANDLE/10665/42494

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **CUIDADO PALIATIVO**. 2020.ACESSO EM 10 JUN 2022, DISPONÍVEL EM : HTTPS://WWW.WHO.INT/NEWS-ROOM/FACT-SHEETS/DETAIL/PALLIATIVE-CARE .

PASTRANA T, DE LIMA L, PONS JJ, CENTENO C (2013). **ASSOCIACIÓN LATINOAMERICANA DE CUIDADOS PALIATIVOS(ALCP). ATLAS DE CUIDADOS PALIATIVOS EN LATINOAMÉRICA**. EDICIÓN CARTOGRÁFICA. HOUSTON: IAHPC PRESS;.ACESSO EM ?04 JUN 2022, DISPONÍVEL EM: HTTPS://CUIDADOSPALIATIVOS.ORG/UPLOADS/2014/3/ATLAS%20LATINOAMERICA%20-%20EDICION%20CARTOGRAFICA.PDF

SILVA, M. J. S. DA; FIGUEIREDO, M. N. DA C.; SOUZA, T. DE A. (ORG.). **ABC DO CÂNCER: ABORDAGENS BÁSICAS PARA O CONTROLE DO CÂNCER**. 5. ED. RIO DE JANEIRO: INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA), 2019. ISBN 978-85-7318-378-8.

SILVA, M. M ET AL. **CUIDADOS PALIATIVOS NA ASSISTÊNCIA DE ALTA COMPLEXIDADE EM ONCOLOGIA: PERCEÇÃO DE ENFERMEIROS**. ESC. ANNA NERY , RIO DE JANEIRO, V. 19, N. 3, PÁG. 460-466, SETEMBRO DE 2015 . DISPONÍVEL EM <HTTP://OLD.SCIELO.BR/SCIELO.PHP?SCRIPT=SCI\_ARTTEXT&PID=S1414-8145201500030 0460&LNG=EN&NRM=ISO>. ACESSO EM 19 DE JUNHO DE 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION – WHO. **WORLDWIDE PALLIATIVE CARE ALLIANCE. GLOBAL ATLAS OF PALLIATIVE CARE AT THE END OF LIFE**. GENEVE: WHO; 2014 [CITADO 2022 JUN 05]. DISPONÍVEL EM: HTTPS://WWW.WHO.INT/NMH/GLOBAL\_ATLAS\_OF\_PALLIATIVE\_CARE.PDF

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **PALLIATIVE CARE CANCER CONTROL: KNOWLEDGE INTO ACTION: WHO GUIDE FOR EFFECTIVE PROGRAMS.** MODULE 05. GENÈVE, 2007. ACESSO EM: 3 JUN 2022 , DISPONÍVEL EM: [HTTPS://PUBMED.NCBI.NLM.NIH.GOV/24716262/](https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24716262/)

XAVIER, É. D. C. L., JÚNIOR, A. J. S. C., DE CARVALHO, M. M. C., LIMA, F. R., & DE SANTANA, M. E. (2019). **DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM EM CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS SEGUNDO DIAGRAMA DE ABORDAGEM MULTIDIMENSIONAL. ENFERMAGEM EM FOCO**, 10(3). ACESSO EM: 12 JUN 2022, DISPONÍVEL EM: [HTTP://REVISTA.COFEN.GOV.BR/INDEX.PHP/ENFERMAGEM/ISSUE/ARCHIVE](http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/issue/archive)